

In the name *of art*

After the opening of his first gallery in Lisbon in 2017, Pedro Carrasco now has his sights on internationalization

Após a abertura da sua primeira galeria em Lisboa, em 2017, Pedro Carrasco aposta agora na internacionalização

TEXT CÁTIA MATOS

After 20 years dedicated to design, Pedro Carrasco decided to challenge himself and he changed his life. In 2017, he opened the Carrasco Art Gallery in Lisbon, and since then his journey through the world of art hasn't stopped. "The certainty of change, of feeling and knowing how to make choices, occurred to me only in the last few years, in a relatively quick process, through an apparently random succession of signs, clues, meetings, disagreements, conversations, trips and so on. The idea of opening an art gallery presented itself as a completely natural decision. The parallel passion for art,

after all, has always been with me," explains the gallery owner. With the main goal of discovering and developing new artists, the Carrasco Art Gallery has essentially focused on the promotion of contemporary art, both national and international.

With an ambition of bringing something more to the field, the gallery owner recently chose to take a new step in his business by internationalising. "It happened before the end of the first year of the project. I quickly realised what was going well and what would have to be improved (...) I also realised that, to evolve in the direction I wanted, I had to

Depois de 20 anos dedicados ao design, Pedro Carrasco decidiu desafiar-se a si próprio e mudou de vida. Em 2017, abriu a Carrasco Art Gallery, em Lisboa, e desde então o seu percurso pelo universo artístico não tem parado. "A certeza da mudança, de sentir e de saber escolher, ocorreu-me apenas nos últimos anos, num processo relativamente rápido, através de uma sucessão aparentemente aleatória de sinais, pistas, encontros, desencontros, conversas, viagens, entre outros. E a ideia de abertura de uma galeria de arte apresentou-se como uma decisão absolutamente natural. O gosto paralelo pela arte, afinal, esteve sempre ao meu lado", começa por referir o galerista. Tendo como principal objetivo a descoberta e desenvolvimento de novos artistas, a Carrasco Art Gallery tem-se focado, essencialmente, na promoção da arte contemporânea, nacional e internacional.

Ambicionando trazer algo mais ao setor, o galerista optou, recentemente, por dar um novo passo no seu negócio internacionalizando-o. "Ocorreu antes do final do primeiro ano de projeto. Rapidamente percebi o que estava a correr bem e o que teria que ser melhorado (...) Percebi igualmente que para evoluir no sentido que pretendia, tinha de mudar de contexto. O contexto era fundamental. Algo nunca feito anteriormente." Abriu, assim, este ano, uma segunda galeria na capital espanhola. "Madrid é uma cidade onde me sinto muito confortável, uma opção de expansão natural. Era a cidade que melhor conhecia, e onde tinha passado mais tempo, em trabalho e lazer, para além daquelas viagens inesquecíveis às primeiras edições da ARCO, no final dos anos 80, enquanto ainda estudava Design (...) Madrid é uma excelente mostra para o mercado da arte a nível europeu e para a América Latina." O intuito deste novo espaço é o de dar lugar a novos valores, privilegiando também as indústrias criativas portuguesas. "Os critérios para a escolha dos artistas são vários. Desde logo, a qualidade intrínseca das propostas criativas e de expressão artística de arte contemporânea que apresentem, seja em que suporte se manifestem. Outro critério é a avaliação do

change the context. The context was key; something never done before." And so, this year, he opened a second gallery in the Spanish capital.

"Madrid is a city where I feel very comfortable, an option for natural expansion. It was the city I knew best and where I had spent the most time, for work and leisure, in addition to those unforgettable trips to the first editions of ARCO, in the late '80s, while still studying Design (...) Madrid is an excellent showcase for the art market at a European level and for Latin America."

The aim of this new space is to give rise to new values while also favouring the Portuguese creative industries. "The criteria for selecting artists are several: from the outset, the intrinsic quality of the creative proposals and artistic expression of contemporary art that they present, in whichever support they manifest themselves. Another criterion is the evaluation of the potential for evolution in the artist-gallery relationship, which we can develop, so as to improve the artists' recognition and market," said Pedro. "We will include Portuguese, Spanish and other nationalities and geographies, whether more central or peripheral. Without pre-established preferences or quotas, the objective for the CARRASCO gallery is to be international (...) Interestingly, the first Portuguese artist that we are going to exhibit in Madrid in December and that we are launching, João Cardoso, is just 25 years old (...) Within the scope of the Portuguese creative industries, we are very keen on support and integration, whenever appropriate and a distinguishing factor for the gallery, given its market. In everyday life, I can give you two examples. The wine we usually serve at the gallery, at the inaugurations and other events, is Portuguese. All functional and support furniture is also Portuguese, from WEWOOD, with which we have established a partnership."

Believing that internationalization is one of the aspects that distinguishes his gallery from the others, as this is "the first physical gallery outside of Portugal", Pedro Carrasco is now focusing his resources "on Madrid and on Spanish territory". For the summer, the gallery owner has already planned an exhibition with the Spaniard Eugénio Ampudia in Lisbon. "He is one of those names you can't ignore, and he was the author of Concerto do Bioceno, an installation and musical performance held at the Liceu Opera Barcelona in June, with a huge media impact at a global level."

As for the future ambitions for his project, these include "positioning the Carrasco gallery as an international gallery and which, among the artists represented from various countries, shows creative and expressive diversity". ■



potencial de evolução no binómio artista-galeria, que podemos trabalhar, no sentido da melhoria do reconhecimento artístico e de mercado do artista (...) Vamos contar com portugueses, espanhóis e de outras nacionalidades e geografias, mais centrais ou periféricas. Sem preferências ou quotas pré-estabelecidas, o objetivo para a galeria Carrasco é ser internacional (...) Curiosamente, o primeiro artista português que vamos expor em Madrid já em dezembro e que estamos a lançar, João Cardoso, tem apenas 25 anos (...) No âmbito das indústrias criativas portuguesas, o interesse para o apoio e integração é total, sempre que seja adequado e um fator distintivo para a galeria, no mercado onde se encontra. No dia a dia posso transmitir dois exemplos. O vinho que habitualmente servimos na galeria, nas inaugurações e noutros eventos, é português. Todo o mobiliário funcional e de apoio é igual-

mente português, da WEWOOD, com a qual estabelecemos uma parceria."

Acreditando que a internacionalização é um dos aspetos que diferencia a sua galeria das outras, já que esta é "a primeira galeria física, fora de Portugal", Pedro Carrasco tem neste momento os seus recursos "focados em Madrid e no território espanhol". Para o verão, o galerista tem já planeada uma exposição com o espanhol Eugénio Ampudia, em Lisboa. "É um dos nomes incontornáveis aqui, e foi o autor do Concerto do Bioceno, uma instalação e performance musical realizada no Liceu de Barcelona, em junho, com uma enorme repercussão mediática a nível global."

Quanto aos desejos para o futuro do seu projeto, estes passam pelo "posicionamento da galeria Carrasco como uma galeria internacional e que, de entre os artistas representados, de várias geografias, figure diversidade criativa e de expressão". ■

